

REVISTA

GIZ



ÍNDICE

Editorial

p 2

Reportagem

p 3

Prata da Casa

p 5

Do COC para o Mundo

p 6

De Casa para o COC

p 7

Aconteceu no COC

p 8

Acontecerá no COC

p 9

Leia mais e Leia sempre!

p 10

EDITORIAL

Antes do futuro

A educação está em processo de transformação, essa é uma afirmação conhecida por todos, no entanto, assim como acontece em muitos casos, algumas ideias são repetidas e estabelecidas como verdade, infelizmente, muito mais pela repetição do que pela consciência.

Para nós, os mais velhos, os pais, os professores, os educadores, muitas vezes são impostas dificuldades de entendimento e acompanhamento do enorme conjunto de novidades. A Pandemia trouxe muito disso, mas antes a realidade das novidades não era menor.

Ao pensarmos nas novidades, não devemos lembrar apenas dos aplicativos, das redes e das infinitas ferramentas digitais que agora adentram às salas de aulas, mas também, devemos refletir a respeito da quantidade de novas demandas sociais, emocionais e mentais que são exigidas e apresentadas de forma ampla.

As questões das crianças, pré-adolescentes e adolescentes em idade escolar parecem cada vez mais precoces e complexas e delicadas, as imposições do moderno mercado de trabalho também criam desafios que exigem da educação e de seu templo – a escola – a sensação de urgência e de desatualização.

As redes sociais, os vídeos e as plataformas digitais trazem em alguns casos o aspecto da desvalorização da escola, não da nossa, mas da instituição escolar que representou até então o lugar de contenção e de elaboração dos saberes formais.

Tudo o que foi listado acima não parece novo. É sobre isso que falam todos os textos e todos os conteúdos que tem repetidas vezes entoadado o termo genérico – a educação está em processo de transformação. Sobre os fatos, poucos questionamentos, a questão se coloca é o como. Como resolver, como reestabelecer o lugar da escola, como perceber quais das novidades são positivas e quais serão descartáveis.

É muito difícil definir enquanto se criam as coisas, não é fácil estabelecer caminhos em meio aos vários estímulos de mudança e atualização. No entanto, ainda assim, antes da chegada do futuro precisamos preparar o presente.

A noção do passado que esperava cartilha, orientações e manuais já se dissolveu. Não poderemos mais esperar que o “como fazer” seja pré-requisito para qualquer ação, dentro ou fora das escolas.

O convite que fica é a preocupação com o que vem antes do futuro, e na regra simples da lógica, a resposta é essa mesmo, a mais direta – o presente. A mudança da forma de ver e pensar, rebatizada atualmente de Mindset deve ser reformada no sentido de percebermos as diferenças entre o aprendizado formal e informal.

Sobretudo de podermos diminuir os muros que separam os aprendizados da escola e os da vida, cada vez mais escolas e educadores são convidados a abrirem-se para isso, o novo mercado de trabalho sobretudo, exigirá essa transformação no jeito de relacionar-se e comunicar-se com a sociedade.

A preocupação da escola precisa sim estar cada vez mais holística e menos conteudista, os conteúdos são oferecidos a todos de forma variada e gratuita mas aprender a pensar, aprender a ler o mundo, aprender a validar e verificar informações ainda dependerão da orientação e da presença dos mestres e de seus tempos – as escolas.

Para que chegue à nossa mesa a alegria do futuro dos nossos filhos não podemos comparar a forma que nós aprendemos com a que eles precisam aprender, não podemos julgar como menores ou inexistentes suas questões de ordem subjetiva e emocional. O novo pode sim trazer inseguranças, mas no fim, sua grande missão é nos ensinar que a insegurança faz parte e que é uma maneira de aprender sempre.

Ensine seus filhos, tudo o que puder, lembrem-se portanto que há muito o que aprender sobre o futuro com as pessoas que os constroem no presente. Cuidemos dos herdeiros de nosso tempo para que no tempo deles a transformação da educação não tenha passado, e pelo contrário, que seja contínua e permanente como a nossa deve ser.

Diego Escanhuela

Diretor Administrativo do COC Vila Yara

A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA ABERTA PARA O MUNDO

ESCOLA DA INTELIGÊNCIA E ELETIVAS DO ENSINO MÉDIO

O que é uma escola antenada à atualidade para você? Os alunos estão cada dia mais inseridos num contexto de resolução de problemas e desafios não somente no cenário escolar, mas também no seu dia a dia, quando lidam com situações novas a todo momento. O estudante se torna a peça-chave para a construção do seu próprio conhecimento, o qual ultrapassa os muros da escola e todas as áreas da vida do aluno se tornam espaços possíveis de serem atingidos com essa nova mentalidade. Essa é a base para o desenvolvimento de uma educação empreendedora, tão necessária nos dias atuais, e que se consolida diariamente nas práticas escolares como uma busca pelo pensamento crítico e protagonismo de quem vai fazer a diferença no nosso mundo! Falar sobre uma escola aberta para o mundo não significa apenas deixar os temas e discussões atuais adentrarem a sala de aula, mas principalmente preparar os estudantes para que eles sejam protagonistas da sua trajetória com base no que aprendeu no dia a dia escolar. Os estudantes do século XXI são os líderes do futuro e no COC Vila Yara, sabemos da importância de preparar cada estudante de maneira única respeitando seus passos dentro e fora do nosso prédio.

Começamos 2022 com o pé direito e adotamos o programa socioemocional da Escola da Inteligência no Ensino Fundamental. Contemplada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a educação socioemocional possui como seu grande objetivo desenvolver as habilidades das crianças e jovens em lidar com os seus próprios sentimentos e com as relações interpessoais durante a vida, extrapolando os conteúdos específicos das aulas. Por explorar os diferentes aspectos do desenvolvimento humano, como o físico, cognitivo, social e emocional, ela impacta positivamente a relação consigo mesmo e com as pessoas e o mundo ao seu redor. A jornada pessoal e acadêmica é garantida de forma efetiva quanto mais nos atentamos à importância das habilidades emocionais, ou seja, elas não podem ser apenas opcionais. O cotidiano da escola e as relações dos alunos dentro e fora dela devem ser baseados na parceria e diálogo que o aprendizado socioemocional efetivo propõe, afinal, “valorizar a educação socioemocional é preparar o seu filho para o palco da vida!”



Além dos aprendizados promovidos pela educação socioemocional, é essencial que o ambiente escolar seja também atrativo para a geração que já está iniciando a sua vida adulta e sonhando com planos para além da escola. Assim, no Ensino Médio do COC Vila Yara, oferecemos as disciplinas eletivas, com foco em diferentes habilidades e competências propostas pelas áreas de conhecimento. As possibilidades de aprofundarem e explorarem as experiências dentro da escola, um espaço seguro para iniciar sua trajetória como cidadão do mundo, ganham força com as disciplinas eletivas. O engajamento e autonomia dos alunos com o seu próprio processo de aprendizagem se potencializam e suas experiências escolares e coletivas ganham novas perspectivas. Além disso, o desenvolvimento do projeto de vida no dia a dia dos estudantes através da escolha das eletivas, em que há a constante exploração de conteúdos e orientação dos educadores, é potencializado a partir do momento em que associam os seus objetivos de vida com os próximos passos tomados. É muito interessante perceber como a educação socioemocional anda lado a lado com a escolha de disciplinas eletivas pelos alunos. Quando o estudante inicia a sua jornada de autoconhecimento, suas escolhas e desejos tornam-se muito

mais leves e sábios em momentos decisivos sobre o que querem para o seu futuro, compreendendo-se enquanto cidadãos e profissionais.

Ter uma visão ampla que seja capaz de investigar os problemas e procurar soluções faz parte da busca ativa pelo conhecimento, descobrindo novas trilhas e também transformando-as também. Como ressalta Marcus Salusse, doutor em Administração de Empresas e especialista em projetos de educação empreendedora em instituições de ensino básico e superior, "As coisas estão mudando muito rápido e não podemos deixá-las centradas em estudos fixos, em conteúdos específicos, já que o ambiente atual é completamente baseado em projetos e as competências empreendedoras vão ser importantes para enfrentar o mundo, ou até mesmo para entender sua identidade e poder experimentar o que quiser no futuro."

Se quisermos preparar pessoas capazes de enfrentar o mundo contemporâneo e todos os seus desafios, devemos criar as oportunidades e experiências para que os jovens vivenciem habilidades e competências na prática, criando um ambiente seguro para que o processo de aprendizagem seja recheado de criatividade, inovações e oportunidades para que todos possam ser e criar o que quiser!



PRATA DA CASA

Se tem alguém que representa bem o que é a Prata da Casa, essa pessoa é o nosso escolhido da 1ª edição da revista Giz! O professor Ameba, que já está com a gente há alguns bons anos, conversou conosco e contou bastante sobre sua trajetória pessoal e profissional até aqui! Bora ler!

Olá, Ameba! Pra começar, acho que podemos falar um pouco sobre sua formação e início da carreira.

Eu me formei na USP em química, fiz todos os cursos que haviam ligados a química na época, fiz a licenciatura, o bacharelado, aplicações tecnológicas, eu fiz tudo que era oferecido pela Universidade, eu fiquei na universidade 7 anos fazendo todas as optativas e tudo que era oferecido. Assim que eu saí, já fui trabalhar na Indústria Química na época de estágio e eu confesso que não gostei nem um pouco do ambiente de trabalho na Indústria Química, as desigualdades nas relações eram muito difíceis de lidar. E aí eu decidi continuar estudando, estava pensando em fazer um doutorado ligado a Corrosão, que inclusive comecei a fazer, mas não acabei.

E como foi que você entrou no universo escolar, de ensino?

Ali pelos anos 80, era uma época muito difícil, a situação do Brasil estava bem complicada, quando eu e alguns amigos, mesmo assim, abrimos uma empresa que fabricava produtos anti-corrosão. Deu super certo, mas ainda sentia que faltava alguma coisa. Como a minha esposa, a Fátima, era professora e eu sou apaixonado por ela, quando nós casamos eu trabalhava muito e pra ficar mais perto dela eu comecei a dar aula também. Até que nessa mesma época eu já dava plantão no Cursinho Universitário, o que viria a ser o embrião do COC hoje. E hoje eu consigo dizer que eu vivo das minhas duas paixões: a Dona Fátima, minha eterna paixão e o meu trabalho, que é ensinar.

Qual é a coisa mais legal de estar no COC Vila Yara por tanto tempo?

Então, eu estou aqui desde o começo de tudo. Vi o Fundamental e o Ensino Médio serem criados, vi virar faculdade também, vi a gente passar por todos os prédios.



Sabemos que tem uma curiosidade bem bacana sobre você. Você pode nos contar um pouco mais?

Eu sou detentor da patente do alerta de uso de cinto de segurança em automóveis no Brasil! Quando o uso de cinto de segurança se tornou obrigatório aqui, eu criei um dispositivo eletrônico que apitava quando a pessoa não colocava o cinto com o carro em movimento.

O que você acha que é essencial na sua vida hoje em dia?

Eu moro em Osasco há muito tempo, já estive em muitos lugares do mundo, mas onde eu gosto mesmo é daqui. Então eu trabalho perto de casa, às vezes venho para o COC a pé. Valorizo bastante essa questão da qualidade de vida.

E o que você mais gosta de fazer no seu tempo livre?

Gosto de inventar e fazer coisas! Grande parte dos móveis da minha casa foi eu mesmo que fiz, o corrimão, a escada... tudo eu que fiz. Às vezes chamo até o Paulo, que trabalha aqui na área de manutenção do COC, para me ajudar. Sempre aproveitei muito o reuso dos materiais. Também gosto muito de plantas, lá em casa tem uma horta. Tenho até um projeto de fazer uma horta urbana, até hoje não consegui fazer, mas quero fazer ainda esse ano!

DO COC PARA O MUNDO

Olha só as releituras que os alunos do 7º ano produziram a partir das discussões nas aulas de Arte com a Profª Adriana!



Davi, 7ºA



Enrique José, 7ºB



Bárbara, 7ºC

DE CASA PARA O COC



Desde 2016, nossos filhos estudam no COC Vila Yara.

O Enrico Martins Araujo se formou no Ensino Médio em 2021 com amplas capacidades, desenvolvimentos, conteúdos e maturidade. Nós, como pais, estamos muito gratos pela conclusão exitosa de todas as fases e experiências percorridas com o COC Vila Yara. Está cursando a Universidade, PUC-SP, em Relações Internacionais. Segue feliz nessa nova fase, registrando a Gratidão ao Tempo de Aprendizado no COC. Continuamos a trajetória COC Vila Yara com nosso filho, Ryan Martins Araujo, seguindo no 6º Ano do Ensino Fundamental II. Temos confiança no preparo de nosso filho para uma vida estudantil de pleno êxito, pois a nossa escolha é a melhor desde o início.

Algumas palavras completam nossa Gratidão e confirmam a melhor escolha: Ampla Parceira, Acessibilidade, Comunicação, Diálogo. Temos visto e comprovado a preparação e evolução de nossos filhos. Cito, também, a importância da visão de preparo para o vestibular, com as aplicações, desde o Ensino Fundamental, dos simulados de Faculdades e Enem. Dessa forma, nossos filhos estarão mais seguros no momento de enfrentar a fase vestibular.

Agradecemos pelo acolhimento de sempre com nossa família.

Sucesso e Abraços fraternos,
Andreza, Ivan, Enrico e Ryan.



Aula do 5º ano na Sala da Escola da Inteligência



Aula de Sensações e Artes



St. Patrick's Day



Trote do Brega do Ensino Médio



Aula da Escola da Inteligência



Início das Aulas Eletivas



Aula de Educação Financeira



**ACONTECEU
NO COC**

ACONTECERÁ NO COCERÁ

Campanha "Sopa Solidária
2022" do Fundamental 2 em
parceria com a ONG Fortiori

Trotes do Ensino
Médio

Encontro com Famílias
da Escola da
Inteligência
"Comunicação e Afeto "

Encontro de Novos
Alunos do
Fundamental 1 com a
Coordenação

Olimpíadas de História

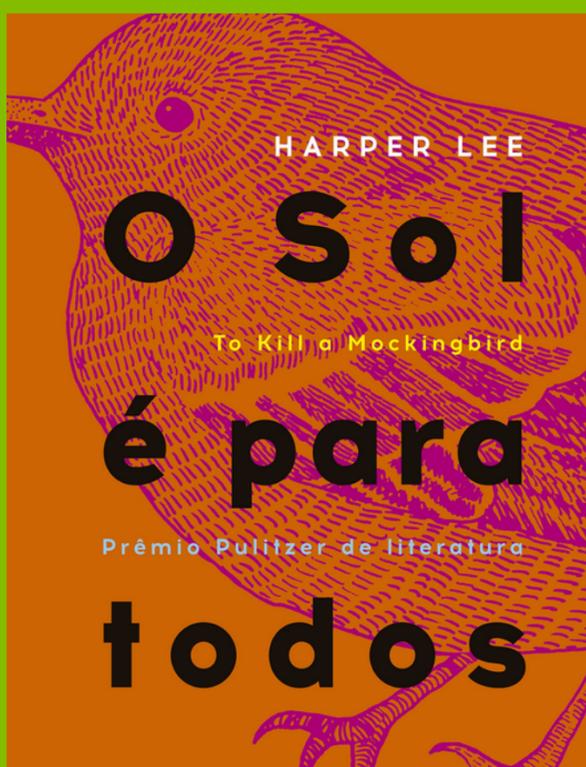
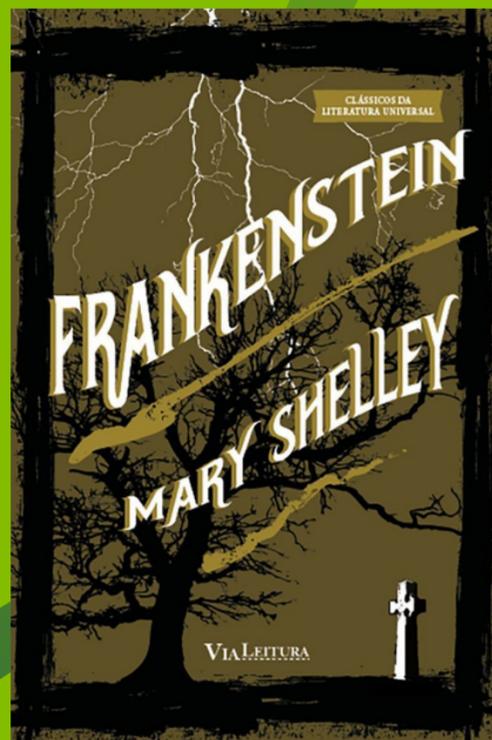
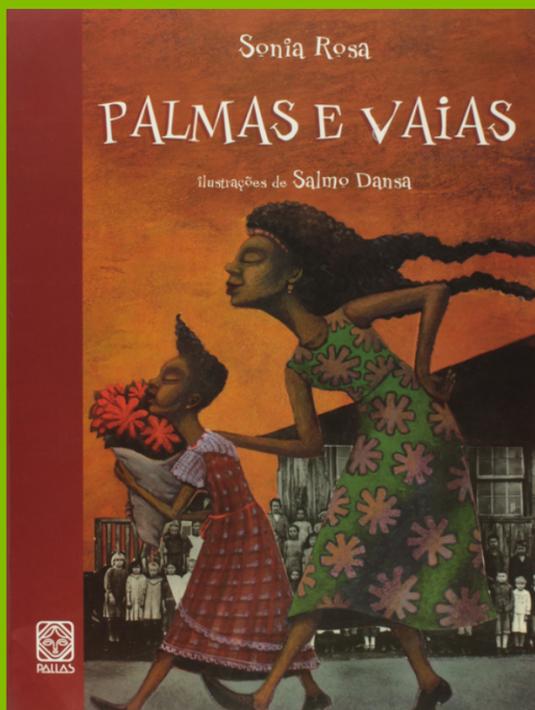
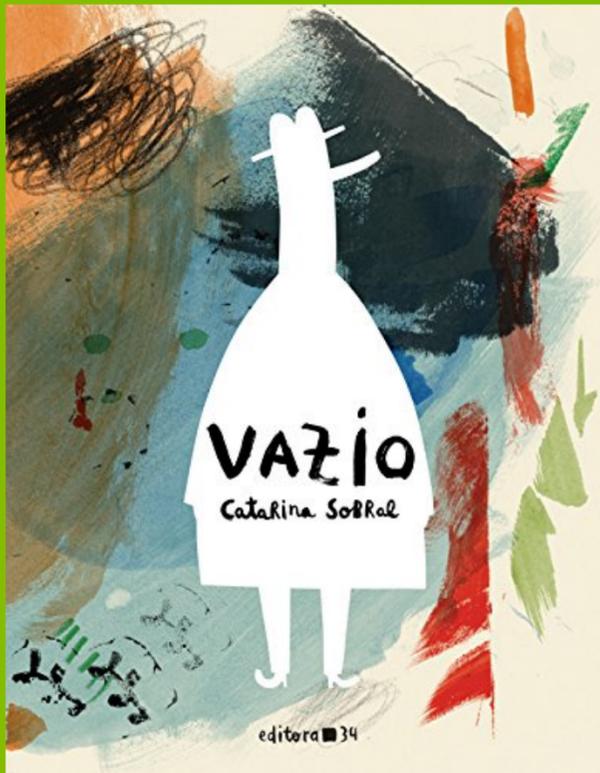
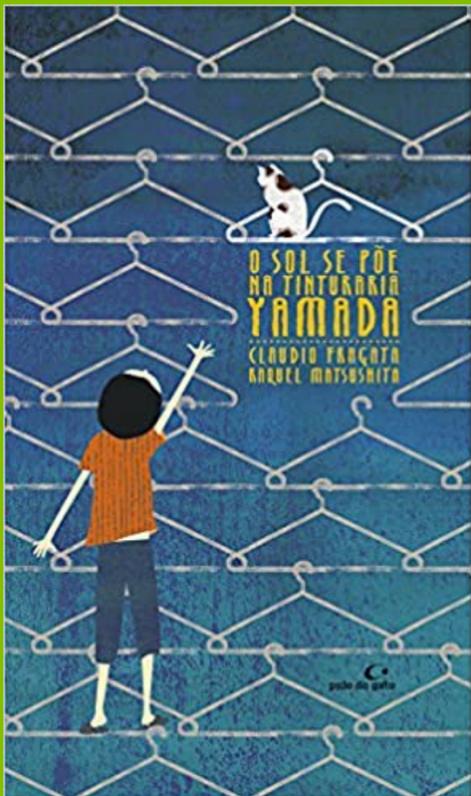
Reunião de Pais para o
Fundamental 1 e 2

Festa Junina

Aplicação da Avaliação
Externa Evolucional
para Fundamental 1 e 2



LEIA MAIS E LEIA SEMPRE!



A nossa Revista Giz retornou para o dia a dia da Comunidade COC Vila Yara em um ano que estamos redescobrimo o mundo e nós mesmos e a sua versão digital traz consigo uma importância muito grande em relação ao comprometimento do colégio em se atualizar constantemente aos temas atuais e pertinentes aos estudantes e funcionários para além do nosso prédio e salas de aula. Assim como é um momento de extrema importância para nos encontrar numa nova realidade, também é a hora do mundo também nos conhecer e se encantar com o dia a dia do COC Vila Yara, como acontece com todos nós que o vivenciamos todos os dias e somos apaixonados pela maneira que a educação é feita aqui. Essa revista, além de abrir as portas da escola para as famílias e jovens nos encontrarem, também busca o contato cada vez mais próximo dos alunos com os métodos de ensino e aprendizagem a partir da participação deles em projetos, elaboração de textos e pensamento crítico sobre a comunicação, estimulada constantemente durante a elaboração da Revista GIZ! Há muitos motivos para se acreditar na educação e os nossos alunos são eles. Nos vemos pelas próximas edições!

1ª Edição elaborada por:

- Editorial: Diego Luiz Escanhuela
- Redação: Ana Luisa Bremer
- Seleção de Imagens: Ana Luisa Bremer
- Diagramação: Ana Luisa Bremer
- Revisão: Diego Luiz Escanhuela e Mariana Paschoal Olivieri



MATRÍCULAS ABERTAS!

Agende sua visita e venha conhecer nossa proposta pedagógica!

Vila Yara - Osasco/SP
Unidade 1: Av. Yara, 300
Unidade 2: Av. Yara, 136